

## Bancários intensificam luta por isonomia



### Caixa Econômica Federal

Fotos: Sérgio Cardoso



### Banco do Brasil



A luta por isonomia ganha força no Espírito Santo. No dia 18 de junho, os bancários realizam mais um dia de mobilização vestindo a camisa da campanha. O tema também foi debatido nos congressos nacionais do BB e da CEF

Página 5

Sindicato entra com  
ação na Justiça  
contra a Resolução  
696 do Banestes

Página 3

Campanha Salarial será  
aberta com a realização da  
12ª Conferência Nacional  
de 23 a 25 de julho, no RJ

Página 4

Copa do Mundo: bancários  
falam sobre os preparativos  
e expectativas para a  
maior festa do futebol

Página 7



## Ans leitores

# Longe da paz

Diante dos interesses do Capital, o mundo está longe de viver em paz. Nesta semana, fomos surpreendidos pelo ataque de Israel contra um comboio que tentava romper o bloqueio marítimo israelense e levar ajuda humanitária à Faixa de Gaza. A ação israelense matou dez ativistas e deixou outros feridos. O bombardeio foi realizado em águas internacionais, o que mostra a total indiferença do governo de Israel pelas leis e ações humanitárias.

O fato repercutiu no mundo todo, com protestos em vários países contra esse massacre. O governo dos Estados Unidos, aliado de Israel, apenas lamentou o fato e indicou que uma investigação deve apurar os detalhes da ação militar.

Quando o tema é relacionado a opositores do governo estadunidense as críticas são severas, assim como as restrições. Essa foi, por exemplo, a posição do governo dos EUA diante do acordo assinado pelo Irã, Turquia e Brasil para conter o armamento nuclear. Um dia após a assi-

natura, os EUA apresentaram um projeto de resolução no Conselho de Segurança da ONU para reforçar as sanções ao Irã.

O Irã é signatário do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) desde 1970 e diz que o programa de enriquecimento de urânio é unicamente para fins pacíficos. Tomara que seja verdade. Já Israel não assinou o TNP e há informações de que o país possui um arsenal nuclear considerável. Além disso, se faz urgente que potências nucleares como Estados Unidos, Rússia, França, Reino Unido, China, Coreia do Norte, Índia e Paquistão se desarmem.

É preciso que haja disposição para a paz, tanto no Oriente quanto no Ocidente, mas os interesses econômicos impedem iniciativas nesse sentido. A invasão dos EUA ao Iraque, sob alegação de existência de armas de destruição em massa, que nunca foram encontradas, levou à morte iraquianos e soldados americanos. Nessa semana morreram ativistas humanitários. São tristes episódios que entram para a História.

## Artigo

### Fator previdenciário

*Os mentores do projeto neoliberal inventaram fórmulas mágicas para retirar direitos da classe trabalhadora. Aos olhos do Capital tudo é mercadoria para dar lucro: empresas públicas, educação e, principalmente, os bancos públicos, cuja finalidade nunca foi o lucro, mas sim praticar o fomento, gerar emprego, ser um braço importante do Estado no desenvolvimento humano.*

*Não foi diferente na Seguridade Social. Destruíram a Saúde Pública, reduzindo o investimento para beneficiar e incentivar a venda de planos de saúde. Na Previdência, criaram o Fator Previdenciário, com a finalidade de impedir que trabalhadores e trabalhadoras se aposentem com dignidade. Mesmo que um trabalhador tenha 30 ou 35 anos de serviço e contribuição ao Regime Geral de Previdência, sofre redução no valor do seu benefício, pois nos cálculos é aplicada a tabela da expectativa de vida do IBGE, segundo a qual os brasileiros hoje vivem em média 72,5 anos. Portanto, todos que se aposentarem "jovens com 50/55" anos sofrerão redução de até 35% no valor dos seus benefícios. Para consumir essa mentira, o governo afirma que "se nada for feito, nas próximas décadas o sistema irá à falência". Na lógica do Capital, ninguém poderá usufruir dos seus direitos, só os mortos poderão se aposentar.*

*A derrubada do Fator Previdenciário é uma das maiores vitórias da classe trabalhadora, apesar da omissão da CUT nessa luta nos últimos oito anos. O trabalhador poderá finalmente aposentar-se pelo tempo de contribuição de 30 e 35 anos, sem nenhuma redução do valor do benefício.*

*"A Previdência Pública é superavitária, o governo retira todos os anos 35 bilhões de reais para pagar os juros da dívida pública", como disse Maria Luiza Fatorelli, coordenadora do Fórum Nacional da Dívida Pública. Agora é lutar para que o Presidente Lula não vete a lei, que irá beneficiar mais de 55 milhões de brasileiros.*

Moacir Lopes é integrante da Diretoria Colegiada da FENASPS

CORREIO

**BANCÁRIO**

**Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo**  
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,  
Vitória/ES - 29016-340  
Tel: (27) 3331-9999  
Colatina (3722-2647), Cachoeiro  
(3522-7975) e Linhares (3371-0092)

**Coordenador Geral:** Jessé Gomes de Alvarenga  
**Diretor de Imprensa:** Júlio César Passos  
**Editora:** Sueli de Freitas - MTb 537/92  
**Editoração:** Jorge Luiz - MTb 041/96  
**Impressão:** Gráfica Espírito Santo  
**E.mail:** secretariageral@bancarios-es.org.br  
**Tiragem:** 9.000 exemplares  
**Distribuição gratuita**



[www.bancarios-es.org.br](http://www.bancarios-es.org.br)



**SAUDADES:** os bancários perderam no dia 30 de abril um militante e amigo. Ednilson Inácio de Oliveira, 56 anos, aposentado do Banestes, faleceu num acidente de carro. Edinho, como era conhecido, foi diretor do Sindicato entre 2003 e 2009.

## Banestes

# Sindicato vai à Justiça contra Resolução 696

A entidade denunciou o Banestes por discriminação

O Sindicato entrou com ação civil pública com pedido de liminar na Justiça do Trabalho contra a Resolução 696 do Banestes, devido ao seu caráter discriminatório. Editada em março de 2008, a resolução determina que qualquer empregado que completar trinta anos de serviços e que tenha a condição de aposentado ou de elegibilidade à aposentadoria proporcional ou integral perante a Previdência Social seja sumariamente demitido. Na ação, o Sindicato lembra que tal resolução é discriminatória e prejudica, especialmente, as mulheres e empregados de maior idade.

As mulheres são prejudicadas porque preenchem mais cedo os requisitos para aposentadoria, mas não as condições para o recebimento integral das complementações de aposentadoria pagas pela Fundação Banestes – fundo de previdência dos funcionários – devido a mudanças feitas pelo banco em 1998.

Na ação, o Sindicato lembra que a Lei 9.029/95 proíbe “a adoção de qualquer prática discriminatória e limitativa para efeito de acesso à relação de emprego, ou sua manutenção, por motivo de idade”.

O Sindicato pede na Justiça a suspensão de todas as demissões realizadas com base na Resolução 696, a declaração da sua nulidade, a reintegração dos empregados demitidos sob sua vigência – com pagamento da remuneração do período de afastamento – e pagamento a todos os atingidos pela prática da empresa de indenização por dano moral coletivo.



## Banescaixa tem superávit, mas aprova reajuste

O Conselho Deliberativo da Banescaixa – plano de saúde dos funcionários do Banestes – aprovou no dia 19 um reajuste de 5,9% na tabela de valores por faixa etária dos titulares e dependentes. O aumento nas contribuições será aplicado sobre os valores da tabela reajustada no ano passado, que é objeto de ação ajuizada pelo Sindicato.

Dos quatro conselheiros, apenas Jessé Alvarenga votou contra. Ele tem assento no colegiado até a posse do novo representante dos funcionários no Conselho de Administração do Banestes. O Sindicato analisa as medidas cabíveis contra o aumento.

“Esse reajuste não se justifica, pois a Banescaixa teve superávit de R\$ 1,6 milhão em 2009. A empresa que fez os cálculos atuariais tinha outras propostas para garantir o equilíbrio financeiro do plano, como a cobrança de percentual sobre os salários. Isso seria mais justo, porque cada funcionário

contribuiria de acordo com a sua remuneração. O Banestes e a Banescaixa, no entanto, optaram por penalizar os menores salários”, afirma Jessé. Estão fora do reajuste os aposentados associados da Banespar, que estão cobertos por uma liminar que garantiu a forma de contribuição anterior.

Liminar

Em 2009, o Sindicato foi à Justiça contra a substituição do percentual de 3,5% sobre a remuneração do empregado por uma tabela de contribuição de acordo com a faixa etária. A entidade ganhou liminar, que só caiu em dezembro último, mantendo os valores anteriores pagos pelos funcionários durante todo o ano. Ainda assim, a Banescaixa não teve prejuízo, como ameaçavam os defensores do reajuste. Pelo contrário, fechou 2009 com superávit de R\$ 1,6 milhão, sendo R\$ 392,3 mil do Plano Banescaixa e R\$ 1,2 milhão do Plano Banescaixa Familiar.

**É Lei**

**Tempo na fila de banco tem limite! Queremos a contratação de mais bancários!**

## VISTA A CAMISA DA ISONOMIA



**LUTA PRA VALER!**

### SANTANDER I

No dia 02 de junho, o Comitê de Relações Trabalhistas do Santander começa a discutir as questões específicas.

### SANTANDER II

Temas como condições de trabalho, empregos e plano de cargos e salários estão na pauta. As reuniões vão até 12/7.

# Conferência será de 23 a 25 de julho

A 12ª Conferência Nacional dos Bancários, que define a pauta de reivindicações e a estratégia da Campanha Nacional 2010, será realizada nos dias 23, 24 e 25 de julho, no Rio de Janeiro. A decisão foi tomada em reunião do Comando Nacional dos Bancários. Participaram da reunião representantes bancários ligados à CUT, à Conlutas e à Intersindical, reafirmando o caráter plural do Comando Nacional.

Na campanha deste ano, os bancários vão trabalhar em torno de quatro grandes temas. Um deles é a remuneração. Outro é o emprego, incluindo nesse item o debate sobre terceirização e correspondente bancário. A regulação do sistema financeiro tam-

bém é um eixo fundamental, com debate sobre o papel dos bancos públicos, defesa dessas instituições voltadas para o desenvolvimento social e respeito aos empregados e clientes, além da regulamentação do Artigo 192 da Constituição Federal. Saúde do trabalhador e segurança é o quarto eixo.

O Comando também definiu que a Conferência deverá debater uma plataforma da categoria para as eleições gerais. "A categoria vai formular suas propostas para ser entregue a todos os candidatos à Presidência da República", afirmou o diretor do Sindicato Idelmar Casagrande, representante do Espírito Santo e da Intersindical no Comando Nacional dos Bancários.

## Itaú-Unibanco: PCR será de R\$ 2.100

Os bancários do Itaú-Unibanco conquistaram uma proposta de R\$ 1,8 mil mais um bônus de R\$ 300 a título de Programa Complementar de Resultados (PCR). O bônus é pela migração das agências do Unibanco para o Itaú. No total, os bancários vão receber R\$ 2.100,00, com crédito previsto para o dia 10 de junho.

O banco avançou nas negociações após pressão dos bancários. Após várias reuniões, o banco aumentou o valor do PCR, que não será descontado de nenhum plano de incentivo ou de programas próprios, e estendeu o pagamento a todos os funcionários.

"É o mínimo que o banco pode fazer, pois o lucro da instituição foi enorme nesse primeiro trimestre e o trabalho dos bancários precisa ser valorizado", afirmou o diretor do Sindicato Idelmar Casagrande.

## Bradesco enrola negociações

Mais uma vez o Bradesco enrola e joga todas as questões específicas dos seus empregados para a Campanha Salarial. Na reunião do dia 17 de maio, a empresa negou todas as proposições do movimento sindical. "Os outros bancos privados costumam realizar quase dez rodadas de negociação com os empregados durante o ano, mas o Bradesco se recusa a negociar. Quando chega na Campanha, é o banco mais truculento", diz Fabrício Coelho, diretor do Sindicato.

Entre as demandas dos bancários recusadas pelo Bradesco estavam: a definição de um PCS, de um Programa de Auxílio Educação (que já é pago por outros bancos) e a discussão sobre o Bradesco Saúde, que não dá cobertura a especialidades diretamente relacionadas a doenças ocupacionais e não atende no interior do Estado. "Os bancários não vão desistir", afirma Fabrício.

### BB 2.0 I

O superintendente do BB no ES, Fábio Euzébio, garantiu prioridade nas nomeações de quem perdeu comissão.

### BB 2.0 II

Foi em reunião a pedido do Sindicato. A entidade questionou as condições de trabalho nesse período de transição.

### BB 2.0 III

Isso porque algumas carteiras foram ampliadas e há risco de sobrecarga de trabalho nas unidades.

## Isonomia

Sérgio Cardoso



Fotos: Sérgio Cardoso



O USO DA CAMISETA NOS LOCAIS DE TRABALHO DÁ VISIBILIDADE À CAMPANHA POR IGUALDADE DE DIREITOS

# Bancários vestem a camisa da isonomia no dia 18

Os bancários capixabas intensificaram a luta pela isonomia nos bancos públicos. Nos dias 21 e 25 de maio, os bancários do BB e da CEF aderiram em peso às manifestações usando a camiseta "2010: o ano de Isonomia".

A próxima manifestação com uso da camiseta será no dia 18 de junho. "Atualmente, os funcionários pós-98 são maioria no banco. A luta pela isonomia é fundamental e é um direito nosso!", afirma o

bancário Luís Gustavo Britto Vieira, do Banco do Brasil, agência Vitória.

"Se a Caixa procura manter uma política interna que garanta a igualdade racial e de gênero, a liberdade sexual e de culto entre os bancários, por que nós temos que conviver com diferenças salariais dentro do banco?", questiona Vanilza Ribeiro de Paula, empregada da CEF, agência Beira-Mar.

A isonomia de tratamento entre os

empregados admitidos antes e após 1998 é um dos pontos prioritários para os capixabas na Campanha Salarial 2010. O CONECEF aprovou a realização de um encontro nacional específico sobre o tema entre os meses de julho e agosto. No Espírito Santo, serão realizadas duas atividades no dia 23 de junho: durante o dia acontece o encontro de delegados sindicais da Caixa; às 18h30, será realizada uma plenária com todos os pós-98 da CEF.

## CONECEF aprova luta contra a reestruturação; no BB, a luta é pelo PCCS

No dia 29 de junho os empregados da CEF estão convocados a paralisar as atividades em protesto à reestruturação imposta pelo banco. O calendário de mobilização foi aprovado no 26º Congresso Nacional dos Empregados da CEF, realizado no final de maio.

O Sindicato convoca os capixabas a usarem roupas na cor preta em 16 de

junho. A partir do dia 17 até o dia 25 acontecerão reuniões nos setores atacados pela reestruturação. A assembleia para ratificar o indicativo de paralisação vai acontecer no dia 28, 18h30, no auditório do Sindicato.

Congresso do BB

No 21º Congresso Nacional dos Funcionários do BB foi deliberado que será construída uma proposta de Plano de Carreira,

Cargos e Salários (PCCS) para entrega ao BB até o dia 30 de junho. Os bancários também vão lutar pela jornada de 6 horas para todos, sem redução de salários, pela isonomia e pelo fim da lateralidade e dos desvios de função.

Os detalhes dos dois eventos serão publicados em edição especial do Correio Bancário.

Leomar Honorato Lírio, da coordenação estadual do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), que integra a Via Campesina, fala ao CB sobre a Jornada Nacional de Luta da Via Campesina, realizada de 26 a 28 de maio, em Vitória.



Sérgio Cardoso

## Diálogo

Leomar Honorato Lírio

# “Se o campo não planta, a cidade não janta”

O que é a Jornada?

A jornada é um processo de formação tanto para aqueles que vêm do campo para fazer o diálogo com a cidade, como para os trabalhadores urbanos. Nossa preocupação é garantir condições dignas para viver no campo e evitar o êxodo rural, os inchaços das cidades. É uma forma de mostrar a importância dos camponeses, os que plantam, colhem e distribuem a comida que será consumida nas cidades. Nacionalmente, mais de 15 mil pessoas participaram das atividades da Jornada neste final de maio. Só no ES foram 2,5 mil.

Quais foram as reivindicações do movimento?

Temos uma coleção de pautas dos movimentos urbanos e do campo que fazem parte da Via Campesina.

Apresentamos, por exemplo, a pauta ambiental para o Governo Federal, com pagamento por serviços ambientais que preservem as nascentes e a mata nativa. Outra reivindicação é a criação de um crédito subsidiado para a produção de comida saudável, sem agrotóxico, para garantir a soberania alimentar. A proposta é que se crie um crédito especial com o qual a família camponesa possa contrair empréstimos de até R\$ 4.500. Metade desse recurso seria subsidiado. Isto é, a família devolveria apenas metade e em produtos.

A reforma agrária está na pauta. O que vocês propõem?

Que ela realmente saia do papel e atenda às famílias que estão precisando

ser assentadas ou que precisam de um espaço maior para viver. Outra questão é a comercialização. Precisamos garantir que os camponeses tenham condições de vender seus produtos e que a legislação aplicada não seja a mesma das grandes empresas. Na verdade, há mais rigor com as famílias camponesas do que com as multinacionais. Estamos cansados de saber que quando os produtos vão ficando velhos nas grandes empresas, eles vendem por um preço mais barato para o supermercado fazer promoção. Quando vamos

*“O papel do Poder Público é transformar reivindicações em políticas públicas para o bem de todos”*

denunciar, eles dizem que não podem abrir processo porque são necessárias provas. Já com os camponeses, a situação é outra. É só chegar à cidade que leite é jogado fora, queijo é jogado no chão. Uma família camponesa não pode ir à feira vender um queijo, porque precisa ter um selo de inspeção municipal, estadual ou federal. Mas a burocracia para ter esse selo é enorme. Muitos municípios não têm estrutura para atestar que a forma de fabricação daquele produto condiz com que está na legislação. Nós tivemos experiências concretas de ir pedir à prefeitura de um município que a vigilância fosse lá pra ver o moinho de fubá e eles não tinham carro pra ir.

Como você avalia as ativida-

des deste ano?

A avaliação é positiva. Politicamente nós conseguimos conversar com vários setores do Poder Executivo. Depois da ocupação do Ministério da Fazenda, em Vitória, nós abrimos um canal de diálogo com o Governo Federal. Foi garantido, por exemplo, o agendamento de uma audiência com o ministro da Fazenda, em Brasília, para discutir o rebate nas dívidas das famílias camponesas. E é este o papel do poder público. Acolher nossas reivindicações e transformá-las em políticas públicas. Também sentimos que o pessoal da cidade está mais simpático à causa. É claro que as atividades causam um transtorno, mas não há mais aquela indignação, aquela revolta por parte da população.

E o papel dos bancos públicos nesse processo?

Nossa proposta é a criação de um crédito subsidiado que seja "desbancarizado", que a sua liberação não seja dentro dos padrões do sistema financeiro de bancos. Os bancos públicos não têm desenvolvido seu papel social, só querem lucro. Cada família que acessa o crédito, para nós é uma oportunidade de produzir. Mas para os bancos são apenas mais alguns clientes que estão lá para dar lucro. Todos os anos, as instituições financeiras anunciam lucro e isso não é repassado para a população. Não existe uma aplicação social dos recursos. Ao mesmo tempo, a burocracia tem aumentando bastante, embora o Governo Federal afirme o contrário.

## EDUARDO DUSSEK I

No dia 12 de junho, a APCEF (Associação do Pessoal da CEF) promove show com o cantor Eduardo Dussek.

## EDUARDO DUSSEK II

A festa começará às 21h, no Clube de Bicanga, com show da Banda Black Set. Informações, ligue 3223 3815.

"O medo tem alguma utilidade, mas a covardia não".

*Mahatma Gandhi*

# Brasiiiiiiiiiiiiiiiiiiii

## Brasileiros preparam a festa da Copa

É uma tradição antiga: no país do futebol, quando a Copa do Mundo está próxima, a ansiedade aumenta, os sorrisos tornam-se mais abertos. Calçadas, muros e praças vão ganhando tons de verde, amarelo e azul, numa profusão de bandeirinhas e pinturas características da ocasião. Esse sentimento faz, a cada quatro anos, flamenguistas e vascaínos, ao verem a rede balançar, gritar "GOOOOOOL" em uníssono, até a garganta secar.

Vivemos este momento como se estivéssemos lá, em campo, suados, cada músculo tremendo. Daqui, todos são técnicos, o coração fica na mão. Nos quatro cantos do país, 190 milhões de professores.

Cada um tem sua forma de torcer, uma simpatia infalível para fazer quando a canarinha entrar em campo. Para os bancários não é diferente. Com o país inteiro mobilizado, até os bancos dão brecha para que ninguém tire os olhos da telinha - ou da telona, conforme indica o aquecimento na venda de novos televisores.

Existem os fanáticos, como o bancário Igor da Hora, 30 anos, do Real Vila Velha, que não consegue mais esperar pelo mundial. "Ano de Copa é muito complicado para mim, quero assistir a tudo, respiro futebol. Desde criança sou assim, viciado nessa energia".

Outros cumprem o dever cívico de vestir a amarelinha e assistir aos jogos com a família, não ficam ansiosos, mas dão pitaco na escalação de Dunga, como Dailson Sodré, 40 anos, do HSBC Carapina: "Achei a escalação conservadora, sem ousadias, mas gostei. Foi baseada no comprometimento e na experiência dos jogadores".

A bancária Sandra Gonçalves, 43 anos, do Bradesco Vitória Centro, santista de carteirinha, sentiu falta dos craques Neymar e Ganso na seleção. "Fiquei decepcionada", afirma. Ela está pouco otimista com o time de Dunga: "Tomara que eu esteja errada e o Brasil dê show de bola e ganhe essa Copa", afirma.



## Perfil

Alcimar Braga de Araújo



Sérgio Cardoso

Há cinco anos no Banestes, o bancário Alcimar Braga de Araújo, 41 anos, que trabalha na agência Praia do Canto, toca um estúdio musical.

Qual foi seu primeiro contato com a música, Alcimar?

Fiz aulas de violão na hoje chamada Escola de Música Villa Lobos, no Rio. Sempre gostei muito de música popular e rock, aos poucos me interessei por outros instrumentos. Além do violão, hoje toco piano, guitarra e baixo.

Quando resolveu que poderia trabalhar com música?

Ainda na adolescência, ao assistir apresentações de grandes músicos, como Toquinho, Joe Sarti e Santana, percebi que Deus tinha me dado uma dádiva, então resolvi explorá-la.

E o estúdio?

É onde faço música. Passo o tempo que tenho fora do banco dentro do estúdio. Fui um dos primeiros a gravar para CD em Vitória. Hoje faço e gravo só música gospel.

O que muda em sua rotina no banco o fato de você ser músico?

Por mais que também seja um trabalho, a música não me permite estressar. Formei-me em Física, mas precisava de algum trabalho com a carga horária menor para poder me dedicar à música.

## Descasno

## Educação: Hartung deixa de investir R\$ 259 milhões

O dinheiro que deveria ter sido repassado para o Fundeb foi para o Fundap

O Espírito Santo deixou de investir R\$ 259 milhões na educação básica em 2009, em descumprimento à legislação. O dinheiro deveria ter sido repassado ao Fundeb (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica), mas foi usado para custear outras atividades. A informação foi publicada no jornal O Globo do dia 9 de maio, com base em dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O levantamento feito revela problemas na aplicação de recursos da educação também em outros estados. No total, 21 unidades da federação deixaram de aplicar R\$ 1,2 bilhão em ensino básico no ano passado.

A notícia traz de volta o crônico problema da base de cálculo para a educação no Estado. Conforme a Constituição, 25% da receita estadual tem que ser aplicada na educação, sendo que a educação básica, através do Fundeb, deve ficar com 20%. No ES, o cálculo é outro. O governo abate da arrecadação de ICMS sobre as importações os valores que vão para o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap). Com isso, a alíquota do Fundeb é aplicada sobre uma base reduzida, o que resulta em transferências igualmente menores.

Segundo o economista capixaba Helder Gomes, o dinheiro do Fundap se transforma em linha de crédito no Banes e retorna para as empresas que operam com importação pelos portos capixabas. Muitas dessas empresas aplicam esse dinheiro fora do Estado. "O dinheiro que deveria ir para a educação acaba nas mãos das empresas importadoras através dessa manobra", afirma.



SITUAÇÃO PRECÁRIA: SALA DE AULA DA ESCOLA ESTADUAL NAIR MIRANDA, NO MUNICÍPIO DE FUNDÃO, EM OUTUBRO DE 2009

## Sindiupes fez denúncias e ajuizou ações

"O Governo Paulo Hartung faz propagandas dizendo que as escolas estão sendo reformadas. Mas, na verdade, é uma minoria. A maioria está cheia de problemas. Se o dinheiro da educação estivesse tendo o destino certo, todas as escolas da rede poderiam se tornar modelo", afirma a diretora Administrativa do Sindiupes, Rosalba Lima Coutinho.

O Sindicato, que representa os professores da rede estadual e redes municipais, vem denunciando essa situação há muito tempo. Segundo a diretora Rosalba, entre 1999 e 2004 o Sindiupes fez representações denunciando a situação

a várias instâncias, como Ministério Público, Conselho Estadual, Comissão de Educação da Câmara Federal e também para o MEC. "Temos cinco processos Justiça sobre desvios do dinheiro da educação, desde que o fundo ainda se chamava Fundef. Um deles versa sobre a destinação de recursos para o Fundap. Até hoje, no entanto, não temos resposta da Justiça", afirmou ela.

Indiretamente, os professores também vêm tendo prejuízos com esses desvios, já que a lei do Fundeb determina que parte dos recursos seja utilizada na valorização da remuneração dos profissionais da educação.